

PROCESSO DE AVALIAÇÃO SERIADA 2011



ETAPA 3

CADERNO DE QUESTÕES

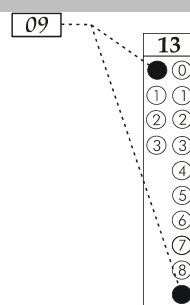
Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 14 horas.**
- Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
- Durante a realização da prova, é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como a consulta a qualquer material adicional. Também é proibido o uso de boné, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 *player* ou de aparelhos similares.
- A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos são proibidos. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas, após o início da prova.
- No tempo destinado a esta prova (5 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.

- Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).



- Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 19h15min às 19h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período, não haverá devolução. O Caderno de Questões não será devolvido.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o Caderno Versão Definitiva da Redação.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do participante a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS - PAS-UEM/2011 - ETAPA 3

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 2

FILOSOFIA

Questão 31 / 36

No livro *Dialética do Esclarecimento*, os filósofos alemães, da Escola de Frankfurt, T. Adorno e M. Horkheimer, cunharam a expressão “indústria cultural” para caracterizar a transformação das expressões artísticas a partir do surgimento da sociedade industrial capitalista. Sobre a indústria cultural, é **correto** afirmar que

- 01) os meios de comunicação surgidos com o desenvolvimento tecnológico, como o rádio e o cinema, contribuíram para a criação de um mercado consumidor dos objetos artísticos.
- 02) a reprodução técnica das obras de arte tem como finalidade única promover o acesso universal e democrático aos bens culturais.
- 04) a indústria cultural transforma em bens de consumo tanto as artes populares, próprias da cultura de massa, quanto as artes eruditas, voltadas para um público educado e restrito.
- 08) as produções artísticas perdem seu caráter crítico, à medida que são submetidas ao domínio econômico das regras do mercado.
- 16) a massificação das expressões artísticas promove a difusão da cultura, resultando em um padrão de gosto “médio”, comum a todo o público.

Questão 32 / 37

O filósofo alemão Nietzsche (1844-1900) procurou investigar a origem de nossos preconceitos morais através de uma análise da linguagem, como forma de criticar as tradições filosófica e religiosa ocidentais. Nietzsche afirma: “As diferentes línguas, coladas lado a lado, mostram que nas palavras nunca importa a verdade, nunca uma expressão adequada: pois senão não haveria tantas línguas. A “coisa em si” (tal seria justamente a verdade pura sem consequências) é também para o formador da linguagem inteiramente incaptável e nem sequer algo que vale a pena. Ele designa apenas as relações das coisas aos homens e toma em auxílio para exprimi-las as mais audaciosas metáforas” (NIETZSCHE, F.. *Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral*. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 533). Sobre o pensamento de Nietzsche, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Nietzsche, o homem que vive em sociedade supõe que possui a verdade porque “esquece” a origem subjetiva da linguagem.

- 02) Na atividade artística, o intelecto se encontra livre para enganar e dissimular, sem causar prejuízo aos homens.
- 04) A linguagem é uma expressão imperfeita das verdades que o conhecimento puro é capaz de alcançar.
- 08) Um conceito universal é uma abstração que esconde as diferenças individuais entre as coisas as quais nomeia.
- 16) A palavra tem origem em uma vivência primitiva e individual.

Questão 33 / 38

Um dos principais objetivos do filósofo grego Aristóteles (388-322 a. C.) é elaborar um modo de conhecimento verdadeiro e não refutável. Para isso, ele dedica boa parte dos seus escritos, que resulta nos pressupostos fundamentais para o conhecimento científico na antiguidade e na medievalidade. Sobre essa noção de ciência, assinale o que for **correto**.

- 01) Antes do século XVI, não houve conhecimento científico de fato, pois não existiam critérios de prova empírica, fundamento maior da verdade científica.
- 02) A lógica aristotélica estabelece os critérios para o conhecimento verdadeiro, base de todo conhecimento científico.
- 04) Os filósofos árabes, leitores dos textos aristotélicos, desenvolveram o conhecimento científico, principalmente nos campos da medicina, geometria e ótica.
- 08) Conforme Aristóteles, a ciência busca o conhecimento das primeiras causas das coisas naturais, algo impossível para o homem, que não é o criador da natureza.
- 16) A ciência antiga postulava que o conhecimento parte das coisas particulares e chega aos princípios universais, visto que só existe ciência do universal e não do particular.

Diz Aristóteles (388-322 a.C.), na obra *Poética*, sobre a noção de imitação (*mimesis*) artística: “Ao homem é natural imitar desde a infância – e nisso difere ele dos outros seres, por ser capaz da imitação e por aprender, por meio da imitação, os primeiros conhecimentos; e todos os homens sentem prazer em imitar. Prova disso é o que ocorre na realidade: temos prazer em contemplar imagens perfeitas das coisas cuja visão nos repugna, como [as figuras dos] animais ferozes e dos cadáveres.” (ARISTÓTELES. *Poética*, livro IV, §§ 13 e 14, p. 40). Do mesmo modo diz o filósofo, na *Física*: “Em resumo, a arte ou completa o processo que a natureza é incapaz de fazer inteiramente ou imita a natureza.” (ARISTÓTELES. *Física*, 199a. In. FIGURELLI, R.. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 546). Com base nessas afirmações de Aristóteles, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O grande mérito do artesão ou artista está em reproduzir perfeitamente a beleza do mundo natural.
- 02) O feio não decorre da percepção do objeto representado, mas, da inabilidade do artista em representá-lo.
- 04) A representação de algo pode ser tão ou mais bela do que a própria coisa.
- 08) A arte não consegue completar a natureza, mas, na melhor das hipóteses, apenas copiá-la ou imitá-la.
- 16) Proporção, harmonia, equilíbrio não são critérios de beleza para os objetos artísticos.

O filósofo Jean-Paul Sartre (1905-1980) afirma que o homem pode agir de boa-fé ou de má-fé no que diz respeito à justificativa de suas ações. Sartre define a boa-fé da seguinte maneira: “Quando declaro que a liberdade, através de cada situação concreta, não pode ter outro objetivo senão o de querer-se a si própria, quero dizer que, se alguma vez o homem reconhecer que está estabelecendo valores, em seu desamparo, ele não poderá mais desejar outra coisa a não ser a liberdade como fundamento de todos os valores. Isso não significa que ele a deseja abstratamente. Mas, simplesmente, que os atos dos homens de boa-fé possuem como derradeiro significado a procura da liberdade enquanto tal”. (SARTRE, J-P.. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1987, p. 19). Sobre o existencialismo, assinale o que for **correto**.

- 01) O homem age livremente quando ele escolhe o princípio de sua ação entre valores pré-existentes.
- 02) É possível que o homem escolha agir de má-fé, mas, ao fazê-lo, a ação é incoerente com o princípio da liberdade.
- 04) À medida que o homem reconhece que ele mesmo inventa seus valores, o homem age de boa-fé.
- 08) Sartre define seu pensamento moral como um sistema normativo de regras de conduta universais.
- 16) O engajamento a uma situação concreta determina o conteúdo da escolha do homem, mas não determina como ele deve agir.